

Investigação em Portugal – Barómetro de Investigação Clínica

A Investigação Clínica está a ganhar um papel cada vez mais estratégico no sistema de saúde português. Nos últimos anos, Portugal tem vindo a consolidar um ecossistema mais maduro, capaz de atrair e executar ensaios clínicos com qualidade e rigor.

O **Barómetro de Inovação Clínica** é uma iniciativa anual da NTT DATA Portugal que avalia a maturidade da inovação clínica nacional. Lançada em 2024, ausculta os **Centros de Investigação Clínica (CIC)** e, em 2025, juntou a essa auscultação uma análise sobre a **preparação dos estudantes de medicina** para a era digital, questionando as faculdades e respetivas associações de estudantes. A inovação clínica é essencial para melhorar diagnósticos, desenvolver novas terapias e garantir a sustentabilidade do sistema de saúde. Este barómetro identifica **lacunas, oportunidades e prioridades estratégicas**, ajudando Portugal a tornar-se mais competitivo e centrado nos utentes.

Os resultados do Barómetro de Inovação Clínica são anualmente apresentados durante a Cerimónia de entrega do Prémio Inovação em Saúde – Todos pela Sustentabilidade.

1. Centros de Investigação Clínica: reconhecidos, mas pouco conectados aos doentes

Os Centros de Investigação Clínica (CIC) afirmam-se hoje como estruturas críticas para o desenvolvimento científico e para a ligação entre hospitais, indústria e inovação. Esta relevância é reconhecida:

- **67%** obtêm reconhecimento elevado ou total pelas Administrações Hospitalares
- **75%** mantêm colaboração significativa com a Indústria Farmacêutica

Contudo, a sua relação com a sociedade ainda é limitada, e apenas **23%** revelam forte articulação com Associações de Doentes — uma dimensão essencial para melhorar o acesso, participação e literacia em investigação clínica.

O que isto significa?

Portugal tem capacidade científica; falta-lhe aproximar mais a investigação dos cidadãos.

2. Prioridades Estratégicas: eficiência e capacitação em primeiro plano

A estratégia dos CIC reflete um foco claro: otimizar operações e qualificar equipas.

Tendências em evolução:

- Desmaterialização de processos: de 71% (2024) para 80% (2025)
- Capacitação das equipas: prioridade transversal em todos os centros

Áreas de investimento mais relevantes:

- 65%: plataformas de gestão de ensaios
- 55%: soluções de recrutamento de doentes
- 37%: automatização
- 32%: integração de dados

A profissionalização dos processos e o reforço da digitalização estão a tornar os centros mais competitivos — um passo essencial para atrair estudos internacionais.

3. Autonomia Organizacional: estratégia definida, operação condicionada

Os CIC revelam níveis robustos de autonomia nas áreas estratégicas:

- Definição da estratégia
- Definição de indicadores (KPIs)

Mas a capacidade operacional continua limitada, sobretudo em aspetos críticos como:

- contratação de recursos humanos
- definição de incentivos e progressão profissional

Com o novo enquadramento legal de 2025, a adaptação ainda é lenta:

- 45% não utilizam os novos modelos
- 45% organizam-se como associações de direito privado
- 10% como Centros de Responsabilidade Integrada
- Apenas 2 CIC têm processos já aprovados

O potencial existe, mas o impacto depende da capacidade de transformar autonomia formal em autonomia prática.

4. Transformação Digital: avança na eficiência, estagna na experiência do doente

Os CIC consideram a sua maturidade digital crescente — 42% classificam-na como elevada ou muito elevada.

As áreas mais desenvolvidas são sobretudo internas:

- automatização
- gestão e integração de dados

Contudo, permanecem menos maduras áreas diretamente ligadas ao cidadão:

- experiência do doente
- tecnologias emergentes (IA, analítica avançada)

A digitalização está a tornar os processos mais eficientes, mas ainda não está a melhorar — de forma consistente — a experiência de quem mais importa: o doente.

5. Capital Humano: ensino médico em transformação, mas a duas velocidades

O futuro da investigação clínica depende também das competências das novas gerações. O Barómetro mostra uma perceção divergente sobre a preparação digital:

- **100%** das Direções das Faculdades consideram a digitalização uma prioridade elevada
- Apenas **56%** das Associações de Estudantes sentem esse avanço de forma evidente

Estado atual da formação:

- **75%** dos currículos foram atualizados apenas parcialmente
- **62%** têm formação digital docente limitada
- **25%** não possuem programas estruturados

Apesar disso, existe um ponto de consenso e evolução positiva:

todas as faculdades dispõem agora de centros de simulação clínica digital — uma base sólida para acelerar a modernização pedagógica.

6. Portugal tem potencial para liderar — mas precisa acelerar

A Investigação Clínica em Portugal está num momento de viragem. O país dispõe de talento qualificado, capacidade hospitalar, uma indústria parceira e uma crescente maturidade organizacional. Mas para alcançar o próximo nível, será fundamental reforçar a autonomia operacional dos CIC, aprofundar a ligação aos doentes, acelerar a transformação digital e investir no futuro talento médico.

Na Sanofi, acreditamos que a inovação clínica é essencial para trazer novas soluções terapêuticas aos doentes, impulsionar a ciência e fortalecer o sistema de saúde. Continuaremos a colaborar com todos os parceiros do ecossistema para que Portugal se afirme como referência internacional em investigação.

- Saiba mais sobre o Barómetro de Investigação Clínica aqui: [Barómetro de Inovação Clínica em Portugal | NTT DATA](#)